

ÁGUA,
CIMENTO,
AREIA E
BRITA.

BRUNO RAMALHO

Prólogo

A linguagem pela forma: existe fórmula?
Em *água, cimento areia e brita*
(a única fórmula do concreto),
experimento a construção da poesia
pelo jogo das palavras, explorando-as
orgânica e fisionomicamente.
Que tal entrar na brincadeira?

para Ana Cyntia, Ana Clara e Carolina.

ÁGUA, 5
CIMENTO, 10
AREIA, 18
BRITA, 21

ÁGUA

VIMENTORTARMESM
OVIMENTORTARMES
MOVIMENTORTARME
SMOVIMENTORTARM
ESMOVIMENTORTAR
MESMOVIMENTORTA
RMESMOVIMENTORT
ARMESMOVIMENTOR
TARMESMOVIMENTO
RTARMESMOVIMENT
ORTARMESMOVIMEN
TORTARMESMOVIME

MOTI M E N V O

M O V E N T O

M O V I M E N T O

M O V I M E N T O

M O M E N T O

V E N T O

M O T I V O

V ENTO
MOV E O
MO MENTO
MOVIMENTO
MO MENTO
MOV E O
 V ENTO

MOVIMENTO
OVIMENTO
VIMENTO
V MENTO
VENTO



CIMENTO

ódio

o

o

o

ópio

ao homem, do ódio em que decai só resta o ópio

ódio

Ópido

ser rés é ser rês

sós, sim, o somos: omissos

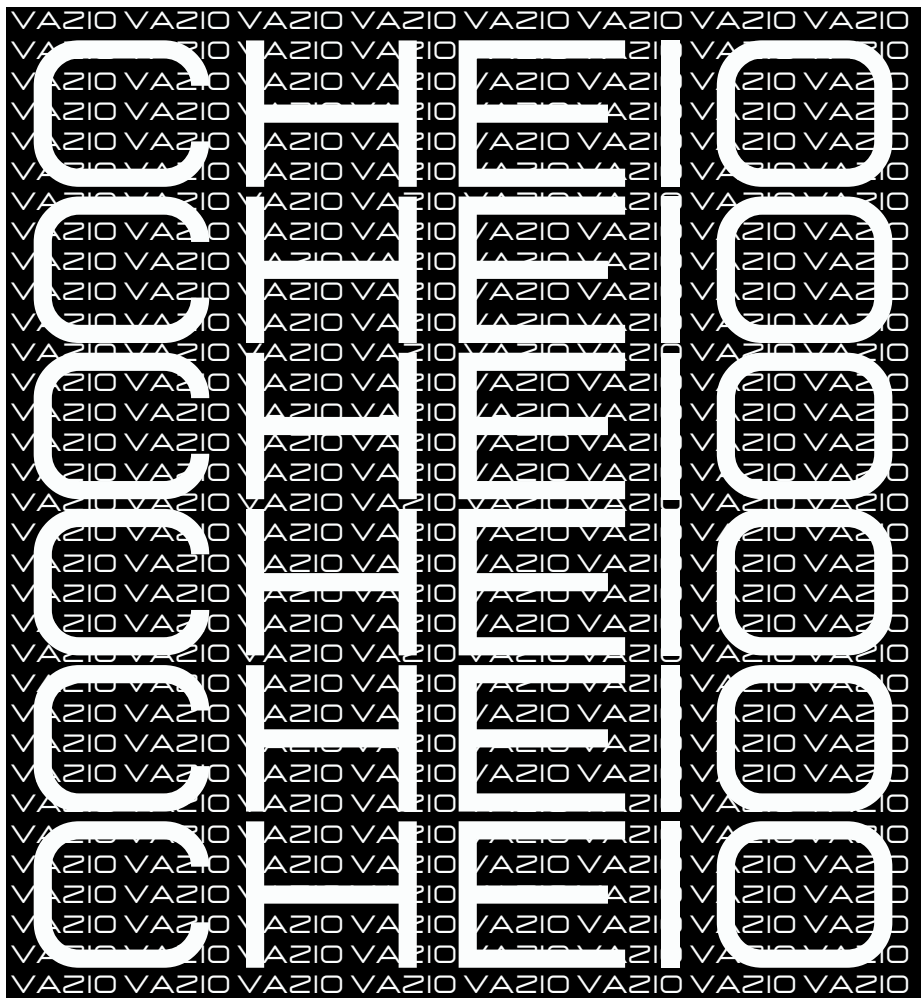
VERD**ARDE**

2020
o não ata o ano

AREIA

a forma
amorfia
amorna
a norma

BRITA



ele é de poema; ame-o, pede ele



Bruno Ramalho de Carvalho

escreveu *A penúltima coisa que se faz* (edição do autor, 1999); *Do amor deveras e das quimeras* (e-book, Emooby, 2011); e *livra-me, poesia* (Scorteccei, 2019). Tem poemas publicados nas revistas/páginas literárias *Toró*, *Mirada*, *Cult*, *Gueto*, *Mallarmargens* e *Ruído Manifesto*. Mantém o perfil @brunoramalhopsia nas redes sociais, onde se podem ler vários de seus poemas curtos e outros formatos do fazer poético. É médico ginecologista em Brasília, DF, onde atua na área da reprodução assistida.